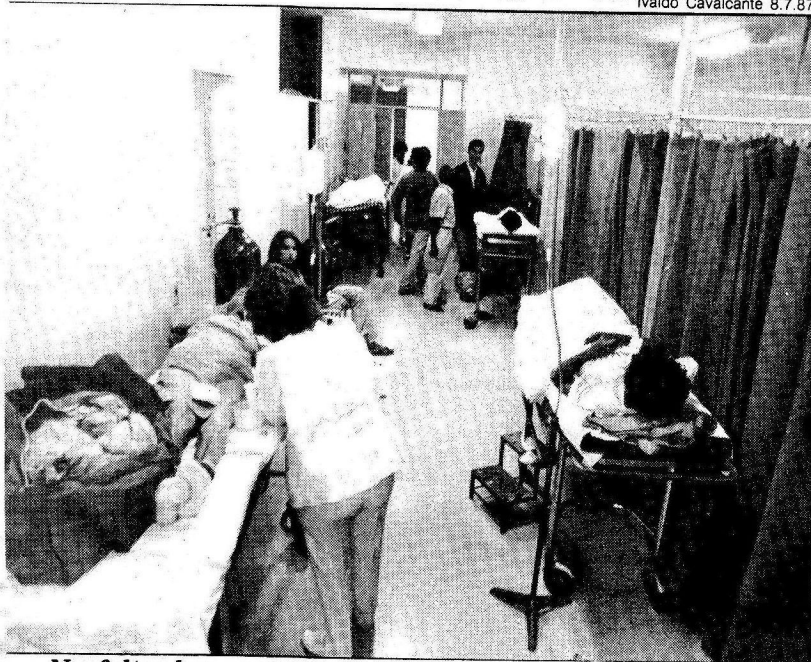


Emergência do HBB é calamidade

DF - Saúde
26 OUT 1988
Ivaldo Cavalcante 8.7.87

JORNAL DE BRASÍLIA



Na falta de espaço, os pacientes ficam pelos corredores

Os pacientes do Pronto-Socorro do Hospital de Base de Brasília (HBB) estariam melhor acomodados em um acampamento de guerra montado nas áreas verdes da cidade. A afirmação é do secretário de Saúde, Valteno Ribeiro, que no final da tarde de ontem instalou um grupo de trabalho encarregado de propor alternativas para viabilizar a transferência do serviço de emergência do HBB para hospitais da rede pública como o Presidente Médici, Sarah Kubitschek, Hospitais Regionais das Asas Norte e Sul.

Segundo o secretário, a intenção é dar andamento às obras de reforma do pronto-socorro, estimadas em Cz\$ 5 bilhões, mas que hoje encontram-se paralisadas. Valteno Ribeiro disse que "não podia explicar a interrupção das reformas do Hospital de Base" e fez sérias críticas ao seu estado atual.

Interdição

— Hoje, o Pronto-Socorro do Hospital de Base é uma calamidade pública. Há vazamento de água

no teto, o esgoto reflui para o piso, toda a rede elétrica dá choque e as luminárias e focos estão prestes a cair. No último domingo, 23 de outubro, tivemos que interditar cinco das seis salas de cirurgia existentes no local por problemas de infiltração e contaminação, lembrou o secretário.

Sem citar nomes, Valteno Ribeiro disse, ainda, que "conseguiram acabar com uma estrutura que antes era um modelo transformando-a em motivo de chacota de todo o País", referindo-se ao sistema de saúde do Distrito Federal. Lembrou os "desmandos de governos anteriores com gastos superfluos".

Na próxima quarta-feira, o secretário de Saúde pretende levar ao governador Joaquim Roriz o relatório final do trabalho da comissão encarregada de propor soluções para a remoção do serviço de emergência. Nos próximos sete dias sob a coordenação do diretor-executivo da Fundação Hospitalar do DF, Inácio Republicano de Oliveira, os

membros do grupo de trabalho vão estudar a possibilidade de reabsorção dos pacientes do HBB nos hospitais da rede; os recursos humanos e a verba envolvida. Com a conclusão dos trabalhos e arrecadação da verba necessária há uma estimativa de oito meses para a conclusão das obras do pronto-socorro.

A comissão, é formada pelos diretores do HBB, Milton Menezes; Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), José Nobre Formiga; Regional da Asa Sul, Luiz Torquato de Figueiredo; Hospital Docente Assistencial, Eduardo Queiroz; das Forças Armadas, coronel Orlando de Carvalho; pelo presidente da Fundação das Pioneiras Sociais, Aloísio Campos da Paz; pelo chefe do escritório do Inamps no DF, Geraldo Guimarães; o chefe do Pronto-Socorro do HBB, Emil Gomes Vieira; o representante do Sindicato dos Médicos na CIS/DF, Carlos Saraiva, e o assessor do Núcleo de Planejamento da Secretaria de Saúde, Otto Ribas.